

Ocupação Prestes Maia

Eduardo Augusto Costa

Una volta laureato, ho adottato il linguaggio fotografico come strumento di studio e di ricerca per pensare alla città nelle sue complessità e contraddizioni. Sono quindi diventato un ricercatore che utilizza la fotografia e la cultura visiva come mezzo di ricerca. Senza pretese estetiche, il mio più grande interesse si è sempre legato al linguaggio documentario, ai suoi significati, meccanismi e temi di ricerca. Così, nel far uso della fotografia ho cercato di comprenderne i limiti, i problemi e le potenzialità, riflettendo su ciò che vediamo o che non vediamo - il visibile e l'invisibile; l'interno e l'esterno della cornice; il narrato e il non segnalato. In un modo o nell'altro, si tratta sempre di politica delle immagini.

L'occupazione di Prestes Maia si è compiuta nel 2007, nell'omonima occupazione organizzata dal Fronte per la Lotta agli Alloggi - FLM - nella città di San Paolo in Brasile. La disuguaglianza sociale brasiliana, presente nella vita e nei corpi dei suoi abitanti, ha qui un'espressione iconica. Il deficit immobiliare brasiliano ammonta a 6 milioni di immobili, ed è noto che allo stesso tempo ci sono 7 milioni di abitazioni vuote. Questo squilibrio è il risultato della speculazione urbana guidata da un'élite che detiene risorse materiali ed economiche e che è responsabile della radicalizzazione di questa situazione di disuguaglianza. Allo stesso tempo, la politica degli alloggi, sostenuta e finanziata da gruppi che detengono il potere, incoraggia la costruzione di nuove abitazioni nelle regioni periferiche, svuotando i centri delle grandi metropoli e i loro edifici. La disuguaglianza diventa efficace alla gestione degli spazi, cosicché la popolazione più povera viene allocata in quartieri lontani senza infrastrutture o strutture culturali. Ancora una volta penalizzati, le persone più povere si trovano ad affrontare lunghi spostamenti due o tre ore al giorno nei trasporti pubblici.

L'occupazione di Prestes Maia è un atto di resistenza a queste disuguaglianze. Organizzati in movimenti che combattono per l'alloggio, specialmente nelle regioni centrali, le famiglie dei disoccupati, i giovani lavoratori, i poveri, gli immigrati e altri gruppi sociali che vivono ai margini della società si organizzano in cerca di alloggi e di "dignità urbana". Occupano così edifici che

sono stati lasciati vuoti nei centri delle grandi capitali. Affrontano in questo modo la crisi politica, sociale ed economica, oltre a produrre nuovi modi di organizzazione sociale. In questo edificio ogni piano, abitato da gruppi di 6-8 famiglie, condivide alcune stanze come i bagni, la cucina e una grande sala comune. Allo stesso modo si organizza una biblioteca di comunità formata da migliaia di libri trovati nei cassonetti in città. Il movimento non affronta solo il sistema di esclusione sociale, ma presenta nuovi modelli di socialità per la grande metropoli.

L'occupazione di Prestes Maia passa spesso attraverso meccanismi di riacquisto e criminalizzazione. Soprattutto negli ultimi anni ha sofferto della riduzione dei diritti democratici a causa dell'*impeachment* della presidente Dilma Rousseff e della detenzione senza prove dell'ex presidente Lula. Ad ogni modo, i residenti di questa e di altre centinaia di occupazioni resistono e combattono per i loro diritti fondamentali. Questo saggio fotografico è un modo per dare visibilità a questa ingiustizia e pensare alla situazione urbana della grande metropoli brasiliana.

Desde o fim de minha graduação, tomei a linguagem fotográfica como uma ferramenta de estudos e investigação para pensar a cidade na sua complexidade e contradições. Portanto, sou um pesquisador que tem a fotografia e a cultura visual como meio de investigação. Sem pretensões estéticas, meu maior interesse esteve sempre ligado à linguagem documental, seus sentidos, mecanismos e temas. Assim, ao fazer uso da linguagem fotográfica, busquei entender quais os seus limites, problemas e potencialidades, para poder pensar sobre aquilo o que vemos e o que não vemos – o visível e o invisível; o dentro e o fora do quadro; o narrado e o não narrado. De uma forma ou outra, trata-se sempre da política das imagens.

O ensaio **Ocupação Prestes Maia** foi realizado em 2007, na ocupação homônima organizada pela Frente de Luta por Moradia – FLM – na cidade de São Paulo, no Brasil. A desigualdade social brasileira, presente na vida e no corpo de seus habitantes, tem aqui uma expressão icônica. O déficit habitacional brasileiro é ordem de 6 milhões de habitações e, ao mesmo tempo, sabe-se que existem 7 milhões de habitações vazias. Este

desequilíbrio é fruto da especulação urbana, capitaneada por uma elite que detêm os recursos materiais e econômicos e que é a responsável pela radicalização desta situação desigual. Ao mesmo tempo, a política habitacional, apoiada e financiada por grupos que detêm o poder, fomenta a construção de novas habitações em regiões periféricas, esvaziando os centros das grandes metrópoles e seus edifícios. A desigualdade se efetiva espacialmente e à população mais pobre destina-se os longínquos bairros periféricos, sem infra estruturas ou equipamentos culturais. Penalizados uma vez mais, os pobres passam a enfrentar longas jornadas de deslocamentos – duas ou três horas diárias – em transportes coletivos.

A Ocupação Prestes Maia é um ato de resistência a estas desigualdades. Organizados em movimentos que lutam por moradia, especialmente nas regiões centras, famílias de desempregados, jovens trabalhadores, pobres, imigrantes e outros grupos sociais que vivem à margem da sociedade se organizam em busca de moradia e dignidade urbana. Assim, ocupam imóveis que foram deixados vazios nos centros das grandes capitais. Deste modo, enfrentam a política social e econômica, além de produzirem novos modos de organização social. Cada andar, habitado por grupos de 6 a 8 famílias, compartilha algumas dependências como os banheiros, a cozinha e uma grande sala comunitária. Do mesmo modo, organizaram uma biblioteca comunitária formada por milhares de livros achados nas lixeiras da cidade. O movimento social não enfrenta, portanto, apenas o sistema de exclusão social, mas apresenta novos modelos sociais para a sociabilidade nas grandes metrópoles.

A Ocupação Prestes Maia passa frequentemente por processos de reintegração de posse e criminalização. Especialmente nos últimos anos, vem sofrendo com a redução dos direitos democráticos decorrente do *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff e do encarceramento sem provas do ex-Presidente Lula. De todo modo, os moradores desta e de centenas de outras ocupações resistem e lutam pelos seus direitos básicos. Este ensaio fotográfico é uma forma de dar visibilidade para esta injustiça e pensar sobre a situação urbana das grandes metrópoles brasileiras.











Eduardo Augusto Costa è Dottore di Storia (2015). Laureato in architettura (2005), lavora con Cultura Visual e História Intelectual. Autore di libri e articoli scientifici, è stato vincitore del IX Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia (2010). Attualmente è ricercatore collaboratore presso la Facoltà di Architettura e Urbanística dell'USP (2018).

Eduardo Augusto Costa é Doutor em História (2015). Graduado em arquitetura (2005), trabalha com Cultura Visual e História Intelectual. Autor de livros e artigos científicos, foi vencedor do IX Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia (2010). Atualmente é Pesquisador Colaborador da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (2018).